
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [UFRN]
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES [CCHLA]

PROJETO:
CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE DESIGN [DDgn]

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

KILDER CÉSAR DE ARAÚJO RIBEIRO
HELENA RUGAI BASTOS
LUCIANO CÉSAR BEZERRA BARBOSA
ELIZABETH ROMANI
RODRIGO NAUMANN BOUFLEUR

VERSÃO: MARÇO DE 2019
BRASIL – RN, NATAL |

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	4
1	FUNDAMENTOS LEGAIS E HISTÓRICOS	4
	FUNDAMENTOS LEGAIS	4
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS: ORIGEM DO TERMO DESIGN E AMPLITUDE DA ÁREA	5
	HISTÓRICO DA FORMAÇÃO EM DESIGN NO BRASIL	6
	HISTÓRICO DA FORMAÇÃO EM DESIGN NA UFRN	7
2	FUNDAMENTOS, JUSTIFICATIVAS, RESPONSABILIDADES E OBJETIVOS DO NOVO DEPARTAMENTO	9
	FUNDAMENTOS ACADÊMICOS	9
	JUSTIFICATIVAS PARA A CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE DESIGN	13
	RESPONSABILIDADES DO DEPARTAMENTO DE DESIGN	14
	OBJETIVOS DO NOVO DEPARTAMENTO	15
3	RECURSOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	16
	INFRAESTRUTURA DE RECURSOS HUMANOS: DOCENTES	16
	INFRAESTRUTURA DE RECURSOS HUMANOS: CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO	18
	INFRAESTRUTURA DE RECURSOS FÍSICOS: ESPAÇOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	19
	INFRAESTRUTURA DE RECURSOS FÍSICOS: RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS	22
4	APOIOS	23
	REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE & DIREÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES	23
5	PARCERIAS INTERNAS & EXTERNAS	24
	REFERÊNCIAS	25
	LISTA DE ASSINANTES	26
	APÊNDICE A: PLANTAS BAIXAS	28

INTRODUÇÃO

Este projeto é fundamentado sobre as bases legais e com justificativas de natureza educacional, científica e institucional que estruturam a proposta de criação do **Departamento de Design – DDgn**. A criação deste departamento deve se dar por meio desmembramento do Departamento de Artes (departamento de origem), amparado pela legislação vigente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), especificamente os artigos 52 ao 54 do Regimento Geral da instituição, aprovado pelo CONSUNI de 2015, que instruem sobre a forma de criação de departamentos. O novo departamento irá administrar a graduação em Design, os laboratórios de pesquisa, hoje vinculados aos docentes-membros assinantes deste projeto, assim como os promovidos a partir da sua criação na área de Design na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e subáreas.

1. FUNDAMENTOS LEGAIS E HISTÓRICOS

FUNDAMENTOS LEGAIS

O primeiro dispositivo que embasa nossa proposta é o artigo 52 do Regimento Geral da UFRN (2015), no qual se estabelece que podem ser criados novos departamentos por desmembramento ou fusão dos atualmente existentes, desde que justificado pela amplitude de determinado campo de conhecimento. A presente proposta trata de um desmembramento do Departamento de Artes para a criação do **Departamento de Design – DDgn**. Para tanto são apresentados ao longo do escopo deste projeto: parâmetros internacionais, nacionais e locais, além da objetiva descrição da delimitação de área, pautada em recomendações de órgãos superiores de educação e das necessidades evidenciadas para o pleno exercício dos potenciais relativos ao melhor desenvolvimento de profissionais, projetos e parcerias nas quais o Design é participe ou seu principal agente

Em parágrafo único, ainda o artigo 52 menciona que, sem prejuízo da competência do Conselho Universitário da UFRN, estabelecida no art. 14, inciso IX, do Estatuto, o processo de criação do novo departamento pode igualmente ser iniciado por solicitação conjunta de, no mínimo, 10 (dez) professores do campo de estudo em que se pretenda criá-lo ou fundi-lo, e tem início no Centro que se proponha implantá-lo. Este projeto dispõe de número superior ao mínimo de assinantes e, portanto, pleiteia que o novo departamento seja criado, de acordo com o preestabelecido, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN, o mesmo que abriga o departamento de origem.

No artigo 53, o Regimento indica o processo pelo qual deve percorrer o projeto, para que seja avaliado e concluído, orientando que após a aprovação pelo Conselho de Centro, a proposta de criação de novo departamento, deve ser submetida à apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e do Conselho de Administração, cabendo ao Conselho Universitário a aprovação final.

O último artigo do Regimento Geral da UFRN (2015), que trata da base legal para a proposta deste projeto, é o 54, que estabelece, na íntegra: “Criado novo Departamento, com, no mínimo, dez professores, deve a Reitoria, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, promover a relotação dos professores e funcionários, de conformidade com a proposta aprovada para a sua instalação.” (UFRN, 2015). Ademais, o mesmo artigo estabelece no parágrafo 1º que caberá “ao Centro em que seja criado o novo Departamento, provê-lo de recursos humanos e materiais, incluindo espaço físico, tudo em conformidade com proposta aprovada pelo Conselho de Centro” e, no 2º parágrafo, que a instalação do pretendido se dará em reunião extraordinária, “convocada e presidida inicialmente pelo Diretor do Centro, que passa a chefia do Departamento ao professor mais antigo no magistério superior do Departamento criado, o qual adotará as providências necessárias para a eleição do Chefe e Vice Chefe do Departamento.” (UFRN, 2015).

FUNDAMENTOS TEÓRICOS: ORIGEM DO TERMO DESIGN E AMPLITUDE DA ÁREA

Segundo alguns autores da área (DENIS, 2000; LEON, 2014; NIEMEYER, 1997; SOUZA, 1996), por design entende-se tanto o projeto de artefatos, como as formas configuradas a partir deste procedimento. O design, enquanto atividade, pressupõe o projeto de formas relacionadas a toda qualidade de bens de consumo como, por exemplo, mobiliários, ambientações, postos de trabalho, veículos, aeronaves, peças gráficas, tipografias, interfaces digitais, elementos de sinalização, jogos, embalagens, acessórios, brinquedos, utensílios, vestuário, calçados, aparelhos eletrônicos, etc. Em todos estes casos, o ato de configurar suas formas, enquanto elemento de comunicação e interface com o usuário, e também como elemento de mediação do uso e das funções, é considerado próprio da área do design.

Em razão da diversidade e amplitude de segmentos, o design costuma ser dividido em subcategorias, tendo como principais exemplos, as modalidades de design de produto, design gráfico, design digital, design de interiores e design de moda. O termo design, palavra da língua inglesa, é utilizado neste idioma com a função tanto de verbo, quanto substantivo, mas também é utilizado como adjetivo. Deriva do latim *designare*, que significa "intentar", "plano", "desígnio". Vale frisar que da mesma matriz deriva também a palavra da língua portuguesa "desenho". Por se tratar de um estrangeirismo, uma vez que design é uma palavra da língua inglesa, existiram diferentes iniciativas para se substituir o termo de origem inglesa para outra palavra do léxico português (NIEMEYER, 1997). Um exemplo, é a palavra "desenho", termo este que tem origem no mesmo radical latino, e que outrora já significou também "projeto". Referência fundamental desta tentativa encontra-se na nomenclatura do curso e da área, muito empregada nas décadas passadas, intitulado "desenho industrial".

Hoje é consenso o uso da palavra design para caracterizar não somente a atividade (fazer design), o ato em si de projetar e configurar, a configuração da forma, o aspecto visual (design), como um adjetivo em relação à determinadas qualidades e como a estética ou o estilo desta configuração. Deste modo não se conhece qualquer termo próprio da língua portuguesa, que alcance todos estes significados. Assim, valendo-se de uma visão global para a utilização do termo, inclusive em narrativas de outras línguas, como o italiano, o finlandês, o árabe, ou o chinês, design é hoje considerado um termo oficial na língua portuguesa para denominar tanto esses significados, como o próprio campo de conhecimento (1), uma área acadêmica específica (2), a nomenclatura do curso de formação (3), e também o conjunto de determinadas atividades profissionais (4).

Atualmente, os conselhos e órgãos internacionais que definiram e ampliaram o alcance da área para a prática profissional, levando em conta suas subcategorias, são:

01	WDO, World Design Organization [Organização Mundial do Design], originalmente nomeada International Council of Societies of Industrial Design, ICSID.
02	Ico-D, International Council of Design [Conselho Internacional de Design]
03	IIID, International Institute for Information Design [Instituto Internacional para o Design da Informação]

Em sua 29ª Assembleia Geral, realizada em Gwangju (Coreia do Sul) em 2015, o Comitê da Prática Profissional do ICSID/WDO apresentou uma definição ampla e atualizada da área do design de produto. A definição afirma ser o design de produto um processo estratégico de resolução de problemas, que impulsiona a inovação, constrói o sucesso do negócio e leva a uma melhor qualidade de vida, levando-se em conta os artefatos - produtos, sistemas, serviços, informações e experiências inovadoras.

O design permite estabelecer uma ponte entre o existente e o possível. A partir de uma visão positiva e orientada para o futuro, possibilita a reflexão e a ação sobre situações-problema como oportunidades de projeto. O processo de design articula conceitos e aspectos relacionados à inovação, à tecnologia, à pesquisa, aos negócios, aos usuários e à sociedade, com intuito de fornecer um novo valor aos artefatos, além de vantagem competitiva, considerando as esferas econômica, social, cultural e ambiental.

Quanto à prática do design, o ICSID/WDO (2015) atribui à profissão um caráter transdisciplinar, que aproveita a criatividade para resolver situações-problema e para a co-criação de soluções, com a intenção de tornar produtos, sistemas, serviços, experiências ou negócios melhores. Os designers devem incluir o ser humano no centro do processo de concepção e de desenvolvimento de artefatos, o que demanda a compreensão das necessidades dos usuários, por meio da empatia e da aplicação de um processo pragmático em projeto. O design é considerado estratégico para a inovação e para o desenvolvimento responsável e sustentável, mas a atuação dos profissionais deve considerar, de maneira primordial, os impactos econômico, social e ambiental, para a constante melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Em 2013, na 25ª Assembleia Geral do Ico-D, já ficou demonstrado similar entendimento ao oficializado pela WDO dois anos mais tarde, onde o design foi caracterizado como uma disciplina dinâmica orientada à concepção, ao desenvolvimento e à experiência de e em ambientes visual, material, espacial e digital. Os profissionais da área aplicam abordagens interdisciplinares e híbridas e levam em conta os impactos culturais, éticos, sociais, econômicos e ecológicos de sua atuação, que valorizam, igualmente, a ética profissional e a atuação responsável tanto na esfera comerciais como não comerciais.

Para o International Institute for Information Design, a área de design da informação inclui a elaboração, a concepção, o planejamento, a organização e a configuração de mensagens e dos suportes nos quais se apresentam tais conteúdos, com intuito de atender às demandas das pessoas por informação.

HISTÓRICO DA FORMAÇÃO EM DESIGN NO BRASIL

Os primeiros cursos voltados à formação em design no Brasil ocorreram entre as décadas de 1950 e 1970, a partir de debates que ocorreram por parte da elite intelectual, e por influência de movimentação do campo artístico com relação à chamada Arte Concreta. Dentre referências iniciais, destaca-se uma iniciativa de implantação da A Escola Técnica de Criação [ETC], idealizada por Max Bill, em 1953. A base conceitual do curso se assemelhava à Hochschule für Gestaltung [HfG] em Ulm, Alemanha. Tomás Maldonado e Otl Aicher, professores da HfG, desenvolveram proposta para a reorganização pedagógica de curso, prevendo a formação em duas áreas: Comunicação Visual e Desenho Industrial (SOUZA, 1996; NIEMEYER, 1997). Os dois projetos para a abertura da escola não foram implantados. Contudo, o MAM-RJ ofereceu cursos no campo do design, no final dos anos 1950 e início da década de 1960, ministrados por Tomás Maldonado e Otl Aicher.

Enquanto curso superior na área, foi fundado na década de 1950 a Escola de Design da Universidade Estadual de Minas Gerais em Belo Horizonte, em 1957, a escola propunha a formação em duas subáreas: Desenho Industrial e Comunicação Visual. A escola foi anos mais tarde incorporada à Universidade do Estado de Minas Gerais [UEMG].

Enquanto curso de formação superior, ocorreu em meados de 1962 a introdução das Sequências em Desenho Industrial e Programação Visual, dentro do programa de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo [FAU-USP], e a fundação, também em 1962, da Escola Superior de Desenho Industrial [ESDI], posteriormente vinculada à Universidade Estadual do Rio de Janeiro [UERJ]. A primeira turma ingressou em julho de 1963 (SOUZA, 1996; NIEMEYER, 1997). A escola oferecia o curso em Desenho Industrial com as habilitações em Desenho Industrial (área do produto) e Programação Visual (área gráfica).

Já a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Paulo [FAUUSP], criada a partir do desmembramento da Engenharia da Escola Politécnica da USP, em sua primeira reformulação curricular ocorrida em 1962, incluiu no Departamento de Composição, disciplinas de projeto arquitetônico (composição), desenho artístico e arquitetônico, plástica, além de outros conteúdos que abordavam expressão gráfica e desenho do objeto. Esta reformulação na estrutura do curso colaborou de maneira definitiva para a alteração da nomenclatura para Departamento de Projeto (ocorrida em 1963), que abrigava 4 linhas didáticas: Expressão Gráfica/Comunicação Visual, Desenho Industrial, Arquitetura de Edifícios e Planejamento. As duas primeiras linhas estavam ligadas

diretamente à formação na área do design e abrigaram sequências de disciplinas nas subáreas de Comunicação Visual e Desenho Industrial, distribuídas em 4 anos de curso,

Na década de 1970, foi criada a Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que abrigou os cursos de Desenho Industrial (DI) e Comunicação Visual (CV), autorizados em 1970 e abertos em 1971. Em 1988, foi adotada a nomenclatura Projeto do Produto (no lugar de DI) e Programação Visual (no lugar de CV).

No Nordeste, os primeiros cursos na área surgiram em meados da década de 1970, o primeiro na Universidade Federal do Maranhão (1970), depois na Universidade Federal de Pernambuco (1972) e em 1978, na antiga Universidade Federal da Paraíba (Campus II), hoje Universidade Federal de Campina Grande (PB). A partir da década de 1980, diversos cursos em nível superior foram criados em diferentes faculdades e universidades do país. Atualmente, trata-se de uma área acadêmica consolidada e presente nas principais instituições de ensino brasileiras, tanto em nível de graduação, quanto pós-graduação.

HISTÓRICO DA FORMAÇÃO EM DESIGN NA UFRN

O Curso de Bacharelado em Design da UFRN foi criado por meio da resolução 093/2008 – CONSEPE/UFRN, de 27 de maio de 2008, tendo seu Projeto Político Pedagógico aprovado por meio da resolução 094/2008–CONSEPE/UFRN, de 27 de maio de 2008. Após estas duas resoluções, o projeto ainda sofreu uma pequena reformulação em maio de 2009, sendo essa seguida pelo início de seu funcionamento, ocorrido no segundo semestre do ano letivo de 2009.

A iniciativa de criar o curso de bacharelado em design da UFRN foi consequência de diversas demandas, dentre as quais, merecem destaque as diretrizes apresentadas pelo PDI e pelo Plano de Gestão UFRN - naquela oportunidade, com vigências previstas até 2014. Estes planos apresentados pela universidade, em conjunto com sua adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) para o período 2008-2012, contido nos pressupostos do Plano Nacional de Educação, previam a abertura de novos cursos presenciais e a distância, a expansão da oferta de vagas, incluindo oferta de cursos de perfil profissionalizante.

No segundo semestre de 2009 o Curso de Bacharelado em Design entrou em funcionamento ofertando 40 vagas anuais em modalidade presencial, nos turnos matutino e vespertino. Desde então, o Projeto Pedagógico do Curso prevê uma carga horária mínima de 2690 horas ou 166 créditos, dos quais 146 créditos são de componentes obrigatórios, 20 créditos de componentes complementares, e 80h de Atividades Complementares, de maneira que sua integralização deve ser realizada entre o período mínimo de 9 semestres (4 anos e meio), e máximo de 13 semestres (6 anos e meio).

Desde sua fundação até o presente momento, o Curso de Bacharelado em Design está vinculado ao Departamento de Artes [DEART], pertencente ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), e está localizado no campus central da UFRN, amparado por uma infraestrutura física disponibilizada pelos dois prédios do DEART (principal e anexo). Em 2018, o curso contava com 185 discentes ativos matriculados (dados do Plano de Ação Trienal do Curso de Graduação - período 2018-2 a 2021-2). Trinta discentes concluíram o Curso em 2018 (até início de 2019). Atualmente, segundo dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, o curso conta com 205 discentes ativos e até a presente data, possui 125 discentes formados.

Com relação ao Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Design da UFRN apresentado em 2009, os objetivos principais são:

- Formar o profissional habilitado para o mercado de trabalho, ou seja, o Designer, bem como estimular as atividades de pesquisa e extensão dentro da Academia formar profissionais para o conhecimento das linguagens visuais (artes visuais, artes gráficas e meios eletrônicos);
- Produzir, analisar e contextualizar as linguagens bidimensional e tridimensional considerando as técnicas tradicionais e contemporâneas;
- Fomentar o desenvolvimento de competências, para que o profissional em formação seja capaz de desempenhar sua função na sociedade de forma ética, crítica e criativa;

- Oferecer possibilidade de atualização curricular, visando a uma formação continuada que busque atender às necessidades do contexto sócio-histórico-cultural e político onde o mesmo atuará profissionalmente;
- Formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa e extensão de forma contextualizada, comprometidos com as questões acadêmicas e com uma postura crítica, atuante e coerente com a formação recebida;
- Ampliar o leque de conhecimentos do profissional em formação, bem como o contato deste com a realidade social/mercadológica, firmando parcerias institucionais e possibilitando ao mesmo aplicar os conhecimentos produzidos durante o curso a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão”.

O Ranking Universitário Folha (2018) divulgou uma relação de 195 cursos superiores em Design avaliados e posicionados a partir de critérios de mercado, qualidade de ensino, corpo docente, nota do ENADE, e avaliação geral do MEC. O Curso de Bacharelado em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Norte avançou no período de dois anos (entre 2016 e 2018), da 43ª posição para a **31ª posição na classificação geral** entre todos os cursos do país, avançou também da 31ª para a **15ª posição no aspecto referente a qualidade de ensino**, e alcançou ainda o 6º lugar no país com relação exclusivamente a nota de seus discentes do ENADE, posição esta superior ao alcançado pelo curso de Design da Universidade de São Paulo (1ª colocada geral no ranking).

2. FUNDAMENTOS, JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS DO NOVO DEPARTAMENTO

FUNDAMENTOS ACADÊMICOS

O Bacharelado em Design da UFRN atendeu à adesão da Universidade ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) para o período 2008-2012¹, projeto da União, cujo objetivo maior foi, naquele momento, ampliar o acesso e a permanência dos alunos na educação superior. A legitimação da adesão foi concretizada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Plano de Gestão da UFRN, com vigência até 2014. Nos documentos é possível observar a articulação com os princípios de democratização e das políticas de inclusão brasileiras apresentados no Plano Nacional de Educação (PNE) naquela oportunidade. Nesse caminho, a UFRN criou novos cursos presenciais e a distância, expandiu a abertura de vagas, o que incluiu o incentivo à oferta de cursos de perfil profissionalizante na capital e no interior do estado do Rio Grande do Norte. Outrossim, o PDI da UFRN propôs a disseminação de produção cultural no estado, por meio das atividades de ensino, de pesquisa e, para concretizar estes esforços, a expansão das ações de extensão, além do incentivo às parcerias com empresas dos vários setores econômicos norte-rio-grandenses. A criação do Bacharelado em Design foi produto destas metas da UFRN.

O DDgn pretende recepcionar e administrar prioritariamente o Curso de Graduação em Design, hoje consolidado, que apresenta dados relevantes para a Instituição. Considerando o ingresso no Curso, em 2018-2 foram 44 discentes cadastrados e 9 pré-cadastrados no sistema da UFRN, totalizando 53 ingressantes, taxa esta que se mantém constante desde 2014. Deste grupo, 49 ingressaram pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e 4 por reocupação de vagas residuais. O curso vem alcançando uma elevada taxa de sucesso, com índice superior a 77% como verificado nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Panorama geral de discentes no Bacharelado em Design da UFRN 2009-2018, com atual situação dos cadastros.

Ano	Ingressantes	Sem cadastro/pré-cadastrados	Matrículas efetivadas	Cancelados	Concluídos	Ativos	Trancados
2009-2	41	-	41	11	28	2	
2010-2	40	-	40	9	24	6	1
2011-2	42	-	42	12	20	8	2
2012-2	46	-	46	9	16	19	2
2013-2	64	18	46	14	4	25	3
2014-2	53	9	44	15	-	28	1
2015-2	49	5	44	12	-	30	2
2016-2	65	21	44	7	-	34	3
2017-2	49	5	44	4	-	33	7
2018-2	53	9	44	-	-	44	-
Totais	449	58	391	93	92	185	21

É possível observar na tabela 2 que o índice total de cancelamentos considerado no intervalo de 9 anos de oferta do Bacharelado em Design da UFRN – entre 2009-2 a 2018-2. Equivale a um índice médio de pouco mais de 3% por ano, o que reafirma a consolidação da área do design na Instituição.

¹ Instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. O Programa faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), reconhecendo o papel estratégico das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro.

Tabela 2 – Tipos de cancelamento de 2009-2 a 2018-2

Ocorrência	Cancelamentos	Não cadastramento	Totais	% para 391 matriculados
Transferência para outra IES	1	-	1	0,25
Efetivação de novo cadastro	15	5	20	5,11
Solicitação espontânea	7	-	87	22,25
Cadastro ou programa cancelado	3	10		
Abandono (nenhuma integralização)	44	-		
Abandono (nenhuma matrícula)	11	-		
Abandono de curso	12	-	108	27,61
Totais	93	15		

Quanto à proposta do Curso, o Bacharelado em Design, de acordo com seu Projeto Pedagógico (PPC) forma profissionais habilitados para o mercado de trabalho no campo do design, estimulando os discentes, continuamente, a participarem de atividades de pesquisa e de extensão. Procura-se atingir esse objetivo por meio do estudo das linguagens bidimensional e tridimensional, considerando as técnicas tradicionais e contemporâneas de representação, de expressão e de produção, com a possibilidade de atualização curricular, visando uma formação continuada. Leva-se em conta no processo de formação do alunado os contextos socioeconômico, histórico-cultural e político regionais e do país além das necessidades do mercado (Figura 1).

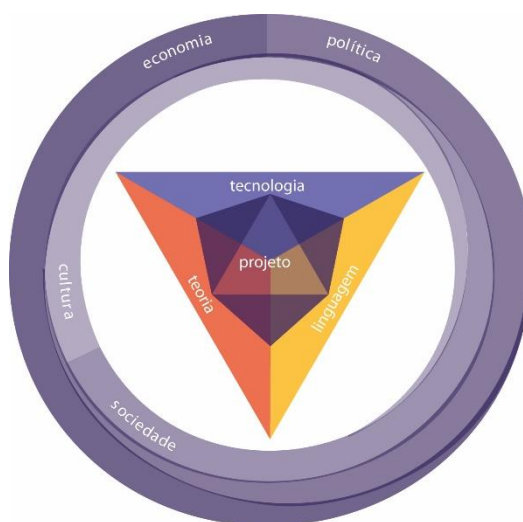


Figura 1 - Articulação entre grandes áreas do conhecimento e eixos de interesse do Bacharelado em Design UFRN.

Estudos do Núcleo Docente Estruturante do Curso (2016 – 2018).

A atuação do profissional da área, porém, não se limita às fronteiras nacionais, em especial se considerarmos as tecnologias digitais, que permitem a transmissão e o compartilhamento de dados e informações, além dos sistemas globais que viabilizam a flexibilização da produção. De acordo com o PPC vigente (2009) o egresso deve ser habilitado à atuação principalmente nas subáreas Design de Produto e Programação Visual, a partir do uso de metodologias apropriadas e práticas, respeitando “princípios éticos, políticos e estéticos e em pressupostos epistemológicos coerentes com uma formação histórica e prospectiva dos aspectos socioeconômicos e culturais da área”. Outrossim, o documento expressa a necessidade de o profissional “atuar em diferentes contextos da prática profissional, com a compreensão do processo de criação, a capacidade de utilização de técnicas e de soluções inovadoras.” No atualizado e reformulado PPC (2018), foi introduzida a terceira subárea de Projeto de Interfaces Digitais, uma inclusão necessária face a demanda crescente por produtos e projetos desenvolvidos que articulam e ampliam o campo de ação do design, sobretudo considerando o mercado norte-rio-grandense.

O atual PPC (2009), como mencionado, propõe ênfase na formação em duas subáreas no campo do design, o que não atende as recomendações expressas nas Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC, 2010), que foram publicadas após a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (2009). Levando em conta os referenciais mencionados, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design (CNE/MEC, 2004), os documentos que normatizam e regulamentam a educação superior no Brasil e na UFRN, assim como as transformações globais nos últimos anos, foi necessário revisar a declaração sobre o perfil do egresso, assim como as competências e habilidades expressas no PPC vigente (2009). Dessa maneira, o PPC do curso, aprovado em colegiado, e a sua estrutura curricular estão em processo de revisão final, com o intuito de ampliar a visão sobre a formação dos designers, como profissionais habilitados para conceber e desenvolver artefatos, que atendam às necessidades e às demandas da sociedade, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, articulando conhecimentos sobre métodos e processos para a criação, desenvolvimento e produção, linguagem, materiais e tecnologia. Como mencionado, o Bacharelado em Design foi criado a partir da adesão da UFRN ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) para o período 2008-2012, cujo objetivo maior foi, naquele momento, ampliar o acesso e a permanência dos alunos na educação superior, atendendo os princípios de democratização e das políticas de inclusão no Brasil. Tal meta, expressa no PDI da UFRN na oportunidade (vigente até 2014) foi reafirmada no PDI 2010-2019 e no documento complementar, o PDI/UFRN 2015-2019, como um dos programas estratégicos para a “ampliação das políticas de assistência estudantil, mobilidade de estudantes e professores, inovações curriculares e inclusão social e contratação de novos professores e técnico-administrativos” (MEC; UFRN, 2010, p.23).

O Bacharelado em Design é produto dessas metas, assim seu Projeto Pedagógico foi criado reafirmando esses propósitos. De igual maneira, tanto a reestruturação do PPC, como a proposta de desmembramento do Departamento de Artes para a criação do Departamento de Design buscam sua consolidação. Nesse caminho, este projeto considera os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 (PDI) e do Plano de Gestão 2015-2019, metas estas que incluem o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional a partir de princípios de interdisciplinaridade, atributo fundamental da área do design. Outrossim, levando em conta os princípios norteadores do PDI assentados na Ética, na Democracia e que respeitam o Pluralismo e a Diversidade dos campos de atuação do Design, a criação do Departamento de Design preveem a expansão acadêmica com qualidade, ampliando ações voltadas para: a inclusão social, a interiorização e a internacionalização, estimulando parcerias, intercâmbios e processos de integração social, nacional e internacional; a disseminação da cultura de inovação tecnológica, social, educacional e dos processos de gestão; a integração entre as várias atividades cotidianas da instituição, em prol da modernização da gestão, da transparência, da eficiência e da eficácia dos processos. Para tanto, observa com atenção os eixos programáticos estabelecidos no Plano de Gestão mencionado, notadamente: a qualidade acadêmica, interiorização e internacionalização; a gestão eficiente, participativa e transparente; a cidadania, inclusão social e sustentabilidade; e a ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento.

Esta proposta de criação do Departamento de Design leva em conta, para além da missão, dos princípios, dos objetivos, das metas e da visão de futuro da UFRN, os desafios do ensino do design no país e, sobretudo, as estratégias de desenvolvimento socioeconômico do Rio Grande do Norte, região na qual enfrentamos a tarefa de conceituar e de afirmar a natureza da atividade, para a construção de uma cultura na área do design. Para a formação no campo do design, é importante considerar a necessidade de se estabelecer relação entre diferentes áreas do conhecimento, a diversidade cultural regional, assim como o conjunto variado de modos de fazer, manuais e industriais, que incluem processos artesanais, pré-industriais e de alta tecnologia. Assim, é possível estabelecer parâmetros e indicadores para uma perspectiva futura, para fundar novas coordenadas e instituir ações adequadas à realidade do ensino do design na região. Uma das possibilidades, como mencionado anteriormente, é a ampliação da abrangência de áreas do design, por exemplo com a oferta de componentes curriculares articulados a outras áreas do conhecimento, a outras unidades e departamentos da Instituição, e/ou com a expansão da oferta de cursos sequenciais, de aperfeiçoamento e de especialização no campo do design. A partir dessa nova perspectiva, que norteia a proposta de criação do novo departamento, dar-se-á uma formação de competências no campo do design e articuladas a outras áreas do conhecimento, habilitando os concluintes

de maneira ampliada ao exercício da atividade profissional e acadêmica, tanto no mercado norte-rio-grandense, como em outros mercados locais ou globalizados, de alcance nacional ou mundial.

Vale destacar que na área do design a observação sobre as diversas situações-problemas, bem como a concepção de temas, de métodos e de propósitos, são parte integrante da atividade de projeto. Ademais os resultados de projeto são obtidos a partir da reflexão sobre a prática e do próprio exercício profissional. O campo do design envolve conhecimentos multidisciplinares, que se articulam com as várias áreas do saber e que envolvem a reflexão sobre diversos aspectos da cultura material, sobre criação, uso de materiais, de técnicas e de tecnologias para os processos de produção, as características e atributos funcionais, operacionais, ergonômicos, simbólicos e emocionais, além do uso de artefatos. Por seu caráter multidisciplinar, sua vocação interdisciplinar, a reflexão sobre design, requer abordagens metodológicas provenientes de outros campos do conhecimento e, igualmente, demanda a aplicação de métodos e processos para a pesquisa e para a prática de projeto. A concepção de artefatos e o projeto pressupõem a idealização, a intenção de fazer e o planejamento de uma ideia a ser realizada. Assim, o processo de design é orientado para o conceito de inovação ou renovação, para as atividades de caráter reflexivo ou prático, orientadas à produção do novo, de maneira indutiva e contínua. Nesse caminho, o processo de design articula conceitos e aspectos relacionados à inovação, à tecnologia, à pesquisa, aos negócios, aos usuários e à sociedade, com intuito de fornecer um novo valor aos artefatos, além de vantagem competitiva, considerando as esferas econômica, social, cultural e ambiental.

Considerando tais aspectos é possível observar, que os traços distintivos que caracterizam a área do design mantêm estreita relação com as estratégias expressas no PDI/UFRN para estimular a ampliação de atividades voltadas para a inovação e para o empreendedorismo. Outrossim, o campo do design é grande e abrange diversas subáreas. As Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Design², assim como o documento Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010)³, apresentam as várias áreas de interesse que compõem esse campo.

As exigências para unificar os nomes dos cursos superiores, abrangendo todas as áreas do conhecimento, foi uma ação do Ministério da Educação, para consolidar as metas estabelecidas em Plano Nacional de Educação (2001). Ao unificar os cursos da área de Design, por exemplo, e, em consequência, generalizar a formação dos profissionais da área, estabeleceu-se para o Curso de Design da UFRN uma visão ampla sobre o campo de atuação do profissional formado, que abrange inúmeras áreas de atuação. Deve-se notar, que para atender as recomendações dos documentos citados, é necessário considerar um perfil amplo de professores que atuam nas várias áreas do design. Igualmente, para além dos documentos mencionados, ao levar em conta as Diretrizes do Curso, o Projeto Pedagógico do Curso deve atentar não apenas à formação adequada - atendendo as competências e as habilidades nas várias áreas de atuação destes profissionais -, mas também é importante considerar a infraestrutura, os espaços, os recursos adequados e, sobretudo, a organização administrativa para, num movimento contínuo, analisar e implementar ações estratégicas, que viabilizem a expansão da Graduação e de Pós-Graduação em Design de das atividades relacionadas aos cursos. A criação do Departamento de Design deve contribuir nesse processo.

² CNE. Resolução CNE/CES 5/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de março de 2004, Seção 1, p. 24. Republicada no Diário Oficial da União, de 1º de abril de 2004, Seção 1, p. 19.

³ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília: MEC, SESu, 2010.

JUSTIFICATIVAS PARA A CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE DESIGN

O desmembramento do grupo de docentes requerentes, que lecionam principalmente componentes curriculares da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Design da UFRN, parece natural e não representa uma ruptura com o Departamento de Artes (DEART) e com os cursos vinculados a ele. A proposta de desmembramento foi idealizada a partir de divergências legítimas fundamentadas também nas diferenças entre os cursos de graduação do Departamento de Artes. Nesse caminho, é importante notar que o DEART abriga 4 cursos de graduação muito diferentes entre si. É possível mencionar, por exemplo, a modalidade de formação, o Curso de Design é o único Bacharelado do Departamento; os demais cursos são as Licenciaturas em Artes Visuais, Dança e Teatro. Levando em conta apenas esta questão, as orientações e propósitos das diferentes modalidades, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (1996), caracterizam as diferenças entre estruturas curriculares, objetivos de formação e perfil dos formandos para atuação em mercado: os bacharelados habilitando os egressos para o trabalho em mercado e as Licenciaturas para o magistério, sobretudo na Educação Básica.

Como mencionado anteriormente, deve-se chamar atenção à incorporação dos diferentes campos de conhecimento para a formação em design. Trata-se, portanto, de uma área de atuação, que envolve conhecimentos multidisciplinares, que se articulam com as várias áreas do saber e que envolvem a reflexão sobre diversos aspectos da cultura material, o que inclui, notadamente, a concepção, o uso de materiais, de técnicas e de tecnologias para os processos de produção, as características e atributos funcionais, operacionais, ergonômicos, simbólicos e emocionais, além do uso de artefatos, considerando, sem dúvida, o contexto e a contextualização. Levando em conta tais aspectos e a preocupação dominante com a concepção, com a produção, além da atenta observação sobre a finalidade, o sentido dos artefatos e suas influências para a identificação e caracterização cultural, em dada sociedade em determinado período, o design atualmente encontra-se posicionado junto às Ciências Sociais Aplicadas pela classificação das áreas do conhecimento estabelecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), igualmente utilizadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A classificação adotada pela CAPES, fundação do Ministério da Educação (MEC), estabelece nove grandes áreas do conhecimento e a hierarquia de quatro níveis (que incluem as áreas básicas do conhecimento, as subáreas e a especialidade) e classifica o Desenho Industrial como Área do Conhecimento, dividido nas subáreas Desenho de Produto e Programação Visual, como pertencente ao grupo da grande área de Ciências Sociais Aplicadas. É importante salientar, que tal classificação tem sido objeto de mudanças, devido à natureza ampla da área, que se correlaciona com inúmeros outros segmentos do conhecimento, o que por si só predispõe a necessidade de uma autonomia para a melhor resolução de suas ações.

A criação do Departamento de Design, além das muitas razões já mencionadas, também constituirá a resolução de um recorrente problema de seus pesquisadores. Ao reiterar a amplitude de seus campos de atuação e a multidisciplinar abordagem que o correlaciona a muitas áreas do conhecimento, muitos projetos de pesquisa e parcerias nacionais e internacionais propostas, não se realizam ou são modificadas pela ausência da área – Design, na instituição UFRN. Explico, ao cadastrar projetos oriundos de docentes do Departamento de Artes, seja qual for a natureza de seu conteúdo, estes são categorizados pela PROEX como projetos de Arte. Tal fato tem impedido o fomento de parcerias estratégicas em áreas tais como: aeroespacial, monitoramento e segurança, veículos, produtos hospitalares ou envolvendo o uso e desenvolvimento de novas tecnologias e materiais, que por sua natureza envolvem grupos diversificados de pesquisadores, provenientes das áreas de tecnologia, medicina ou engenharia, cujos aspectos e características projetuais não se encaixam na categoria Artes, o que tem impossibilitado que recursos externos possam fomentar os trabalhos aqui propostos ou que possuam membros da UFRN presentes. Esta situação tem estimulado docentes a não lançar seus projetos vinculados ao departamento de Artes, mas em departamentos ou outras unidades da instituição ou mesmo em órgãos externos a UFRN, o que prejudica o melhor andamento das pesquisas oriundas de seus docentes e discentes, assim como, notadamente, não contribuem para o fortalecimento da área em questão.

RESPONSABILIDADES DO DEPARTAMENTO DE DESIGN

Em acordo com o Estatuto e Regimento Geral da UFRN, declaramos conhecimento das formas de estruturação e das responsabilidades institucionais dos departamentos acadêmicos e apresentamos fundamentos, princípios e objetivos, que nortearão a organização e o desenvolvimento do novo Departamento de Design:

- Gestão administrativa, elaborando seu Plano de Ações e definindo os encargos de administração, de ensino, de pesquisa e de extensão, observando e zelando pela qualificação dos docentes e dos técnicos-administrativos.
- Gestão administrativa e acadêmica do Curso de Bacharelado em Design, respeitando e fazendo cumprir o Projeto Pedagógico e o Plano de Ação Trienal do Curso.
- Dedicção de esforços constantes para a melhoria da infraestrutura, dos recursos e de materiais para as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.
- Disposição permanente para a expansão do campo do design na UFRN e na região, o que inclui a constante observação do desenvolvimento da área na região, no Brasil e no exterior.
- Disposição permanente e coerente em prol da articulação dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Design.
- Ampliação e consolidação de redes de pesquisa sobre design nacionais e internacionais, alargando as áreas de atuação no campo, sob uma visão inter e multidisciplinar, nos próximos cinco anos.
- Expansão das parcerias entre Centros/Unidades Especializadas e Departamentos da UFRN e com outras Instituições de Ensino Superior no Brasil e no exterior, das parcerias com empresas e com instituições públicas e privadas, ampliando, nos próximos três anos, oportunidades de desenvolvimento de projetos articulados ao ensino, à pesquisa e à extensão dos cursos (graduação e pós-graduação).
- Constituição e implementação, nos próximos cinco anos, em conjunto com a administração da UFRN, por meio de ações vinculadas à graduação, à pós-graduação e ao projeto Núcleo de Design, Inovação e Sustentabilidade, o Centro de Inovação em Design, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes [CCHLA] e a ser instalado no antigo prédio ocupado pela Secretaria Municipal da Tributação de Natal [SEMUT]⁴.
- Incentivo e produção de eventos constantes relacionados ao campo do design, atitudes que promovem a participação e a articulação entre docentes e corpo discente.
- Constituição e fortalecimento fóruns qualificados sobre Design, para consolidar a cultura do design na região.

⁴ Cf. Boletim Diário da UFRN – Natal/RN, terça-feira, 29 de maio de 2018 – nº 100 – Ano XVIII, disponível no portal do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos [SIPAC – UFRN]. O projeto de restauração do prédio faz parte do PAC Cidades Históricas.

OBJETIVOS DO NOVO DEPARTAMENTO

O Departamento de Design (DDgn), dentre ações de cronograma e de efeito continuado, objetiva:

- Desenvolver ações que promovam a constante melhoria da qualidade dos processos de ensino da graduação, com a progressiva inserção dos discentes em pesquisas científicas em diversos campos do saber relacionados com as áreas de Design;
- Promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, o desenvolvimento da área na região, buscando a consolidação da cultura do design articulada aos princípios que norteiam o campo: sustentabilidade, inovação e empreendedorismo;
- Promover e apoiar a ampliação das áreas de atuação da graduação, de acordo com as Diretrizes Curriculares para o ensino de design, por meio da implantação do novo Projeto Pedagógico a partir de 2020.2;
- Promover e apoiar o fortalecimento de parcerias entre departamentos e instituições de ensino, fortalecendo acordos existentes com a UFSC, UFPB, UFPE, FAUUSP, e de igual maneira propondo novas parcerias, para a criação e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, além de laboratórios multidisciplinares para a pesquisa e para o ensino, impulsionando continuamente o desenvolvimento de pesquisa de excelência a partir de novas redes de cooperação nacionais e internacionais;
- Promover ações contínuas para avaliação da qualidade do ensino, manifestas na estruturação do corpo docente, organização e esforços do NDE e do Colegiado de Curso.
- Contribuir para a formação superior da pós-graduação na área do Design.

3. RECURSOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

INFRAESTRUTURA DE RECURSOS HUMANOS: DOCENTES

A formação do Departamento de Design - **DDgn** se dará por meio de desmembramento do Departamento de Artes. O conjunto de docentes inclui onze docentes do departamento de origem e um docente proveniente do Departamento de Engenharia Têxtil. O perfil resumido dos professores interessados em participar por migração deste projeto são apresentados em ordem alfabética:

01	DINO LINCOLN FIGUEIROA SANTOS
Graduado em Sistemas de Internet pela Faculdade Marista (2006), Mestre em Design de Artefatos Digitais pela Universidade Federal de Pernambuco (2009) e Doutor em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (2012).	
Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas: empreendedorismo; projeto de produtos inteligentes; design e engenharia aeroespacial; Game design & Serious design (simulação de voo e simulação militar) e design inteligente.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Artes
02	ELIZABETH ROMANI
Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2006), Mestra (2011) e Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2016) na área de concentração: Design e Arquitetura.	
Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas de: design gráfico; design universal; design editorial; identidade visual e sinalização ambiental.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Artes
03	HELENA RUGAI BASTOS
Graduada em Design Gráfico pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1988), Especialista em Administração em Marketing pela Universidade São Judas Tadeu (1994), Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2004) e Doutora em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2012).	
Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas de: identidade visual; design gráfico; design editorial e ambiental; metodologia e desenvolvimento de projeto de design; história e fundamentos do design.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Artes
04	JUAREZ ALVES TORRES
Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1980) e Especialista em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1982 e 2000).	
Professor T-40 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas de: projetos arquitetônicos; projetos de instalações prediais e hidrosanitárias; desenho técnico de produto e arquitetônico.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Artes
05	KILDER CÉSAR DE ARAÚJO RIBEIRO
Graduado em Desenho Industrial na área de Projeto de Produto pela Universidade Federal de Campina Grande [antiga UFPB] (1996), Mestre em Engenharia de Produção com concentração em Projeto de Produto pela Universidade Federal de Santa Maria (2004) e Doutor em Engenharia Mecânica na área de Tecnologia dos Materiais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012).	
Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas de: projeto de produto; design de moda; design de calçados e acessórios; projetos ergonômicos de produtos; projeto de materiais naturais e gestão de projetos em design.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Artes
06	LUCIANO CÉSAR BEZERRA BARBOSA
Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1988), Mestre (2002) e Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014).	
Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas de: arquitetura contemporânea; história da arquitetura; patrimônio arquitetônico; representação técnica em 2d e 3d; desenho técnico de produto e arquitetônico.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Artes

07	LUIZA FALCÃO SOARES CUNHA
Graduada em Design pela Universidade Federal de Pernambuco (2011), Mestra (2014) e Doutoranda em Design da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco.	
Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas de: design da informação; design tipográfico; possibilidades semânticas das fontes de texto e processo projetual de fontes.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Artes
08	MARCOS ALBERTO ANDRUCHAK
Graduado em Ciências pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1985), Mestre em Computação Gráfica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1998) e Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (2005).	
Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas de: design gráfico, design gráfico animado, design e arte contemporânea, computação gráfica e ergonomia informacional.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Artes
09	OLAVO FONTES MAGALHÃES BESSA
Graduado em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989), Especialista em Semiótica Aplicada à Arquitetura pela Universidade José do Rosário Vellano (1994), Mestre em Design pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2001), Doutor em Desenho Industrial pelo Instituto Politécnico de Milão (2007).	
Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas de: avaliação de produtos e ambientes por meio da análise do comportamento não-verbal; estudos semióticos; ergonomia; interação homem-ambiente.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Artes
10	RODRIGO NAUMANN BOUFLEUR
Graduado em Desenho Industrial pela Fundação Armando Álvares Penteado (2000), Mestre em Design e Arquitetura pela Universidade de São Paulo (2006) e Doutor em História e Fundamentos Sociais da Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2013).	
Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas de: improvisação utilitária (gambiarra); design gráfico; consultoria e treinamento de softwares para desenho digital e projeto 3D; teoria do design e projeto de mobiliário.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Artes
11	ROGÉRIO JUNIOR CORREIA TAVARES
Graduado em Desenho Industrial pela Fundação Armando Álvares Penteado (1992), Mestre em Educação Artes e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2001), Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006) com Pós-doutorado em Engenharia de Sistemas pela Universidade de Coimbra (2017).	
Professor adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas de: design de games; artes digitais; computação gráfica e interface digital.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Artes
12	VIVIANE MUNIZ FONSECA
Graduada em Tecnologia em Indústria Têxtil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1989), Mestra em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1998), Doutora em Engenharia dos Materiais na área de Polímeros e Materiais Compósitos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2002).	
Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atuação nas áreas de: balística; projeto de novos materiais; reaproveitamento de recursos naturais e reaproveitamento de resíduos eletroeletrônicos.	
DEPARTAMENTO DE ORIGEM	Departamento de Engenharia Têxtil

INFRAESTRUTURA DE RECURSOS HUMANOS: CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

A estrutura de técnicos administrativos pleiteada por esta proposta está composta de três partes: a) servidor(es) ou vaga(s) existente(s) em atendimento ao curso de graduação - Bacharelado em Design; b) servidores técnicos necessários para o pleno funcionamento administrativo do novo departamento e c) técnicos laboratoriais necessários para prestar assistência nas estruturas físicas a serem administradas inicialmente pelo **DDgn**.

A estrutura de técnicos administrativos proposta poderá, a critério da direção da instituição e do CCHLA em acordo com a Chefia provisória do novo departamento (Art. 54 § 2º do Regimento Geral da UFRN) e por consulta aos membros assinantes do projeto, ser selecionada dentre os servidores já existentes no departamento de origem, ou por meio da solicitação de remoção de profissionais advindos de outras divisões da instituição ou ainda, excepcionalmente, pela solicitação de contratação de servidores para a complementação do quadro funcional. Contudo, em recente reunião para a apreciação deste projeto com a reitoria da UFRN, foi proposto o compartilhamento de profissionais, utilizando os servidores atualmente disponíveis no Departamento de Artes, o que dispensaria de imediato a contratação de novos servidores, proposta incluída ao projeto.

Quanto à necessidade, independente da unidade de origem dos servidores ou de seu compartilhamento com o Departamento de Artes, para o funcionamento do novo departamento são:

a	SERVIDORES TÉCNICOS EXISTENTES (VAGA OCUPADA)		
Servidor técnico para função de secretariado		QUANTIDADE	1
LOCAL	Secretaria da Coordenação de Graduação		
b	SERVIDORES TÉCNICOS NECESSÁRIOS		
Técnico para função de secretariado		QUANTIDADE	1
LOCAL	Secretaria da Chefia de Departamento		
c	TÉCNICOS LABORATORIAIS NECESSÁRIOS (VAGA OCUPADA)		
Técnico para agendamento, monitoramento e acompanhamento em Laboratório		QUANTIDADE	1
LOCAL	Laboratórios Oficinas (Salas 2 e 3), Sala de Projeto e extensão		

*A critério da Direção de Centro, inicialmente, poderá ser adotado um número maior de técnicos de modo a cobrir a carga horária de atendimento no local, por meio de escalas e cobrindo as ausências eventuais quando da realização de reuniões plenárias ou específicas.

INFRAESTRUTURA DE RECURSOS FÍSICOS: ESPAÇOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

A estrutura física inicial do Departamento de Design (DDgn) envolve salas para fim administrativo: chefia do departamento, secretaria do departamento e secretaria de curso, gabinetes dos 12 docentes, laboratórios-oficina e salas de grupos de pesquisa já existentes e atualmente vinculados aos assinantes deste projeto. É importante salientar que este projeto **não solicita novos espaços**, além dos atualmente utilizados pelo Bacharelado em Design ou exclusivamente por seus membros assinantes, contudo, embora alguns professores, grupos de pesquisa e instâncias relacionadas ao Curso já ocupem parte do ambiente do DEART é necessário a destinação ou compartilhamento de espaços, o que for mais apropriado para a instituição e para o correto funcionamento administrativo da nova chefia e secretaria de curso do DDgn. Para tanto este projeto apresenta plantas arquitetônicas dos espaços, onde é possível notar que as salas de aula e laboratórios de informática são tratados como áreas comuns e não de uso exclusivo para o novo departamento, exceção feita aos Laboratórios-oficinas, que embora sejam administrados pelo novo departamento, poderão, como já ocorre mediante agendamento, serem utilizados pela comunidade acadêmica.

Nas plantas do departamento, os Arquitetos e professores Luciano Barbosa e Elizabeth Romani indicam as salas já utilizadas para gabinetes, laboratórios de pesquisa e secretaria de curso (Figuras 2 a 5) em ambos pavimentos do prédio principal e do prédio anexo do DEART. Os **espaços compartilhados** estão marcados em azul, enquanto as áreas hoje utilizadas exclusivamente ou prioritariamente pelos docentes, discentes do Bacharelado em Design ou pelo Curso estão destacados em vermelho.

Para uma melhor visualização dos detalhes e informações destas plantas, elas seguem em **Apêndice A**

PRÉDIO DO DEART – PAVIMENTO TÉRREO

No pavimento térreo do prédio do DEART, o projeto (Figura 2) mostra as áreas exclusivas/prioritárias, respectivamente salas 2, 3 dos Laboratórios-oficinas e Sala de projetos (áreas marcadas em vermelho) e demais áreas compartilhadas com o Curso de Design (marcadas em azul) além dos espaços de uso comum do DEART e que permanecerão sem alterações com a aprovação do novo Departamento.

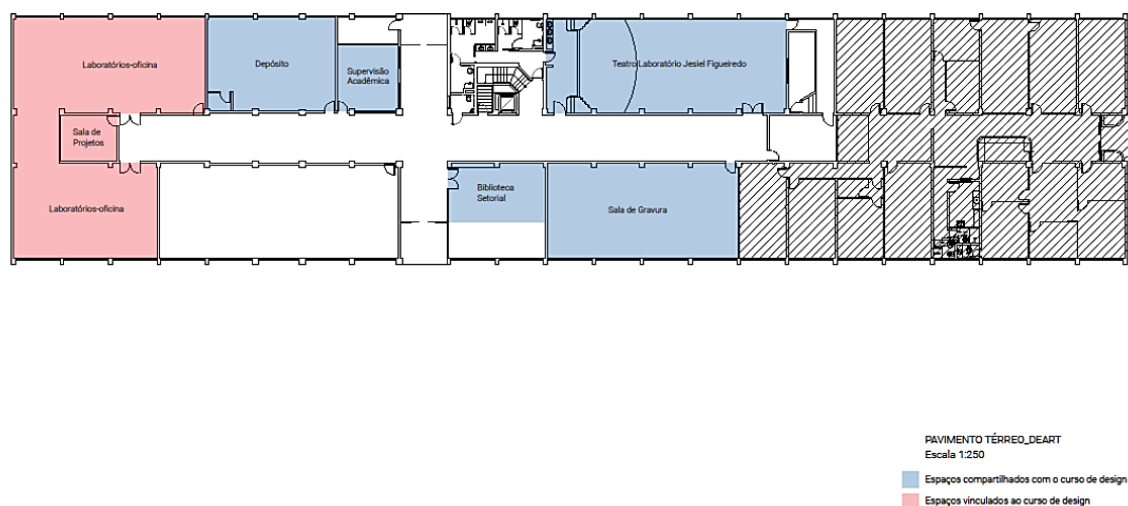


Figura 2 – Projeto de espaço físico do DDgn – Pavimento Térreo do prédio do DEART (2019).

PRÉDIO DO DEART – PAVIMENTO SUPERIOR

No pavimento superior do prédio do DEART, indicamos na Figura 3 as áreas exclusivas/prioritárias, que correspondem aos gabinetes de professores e da Empresa Júnior – CARDÁ, localizado nas salas 36 (A, B, C e D), sala 37A, sala do Laboratório ECOAR (sala 29) e gabinete para a Professora Viviane Muniz (espaço próximo as salas de qualidade de vida) [áreas marcadas em vermelho]. Para o funcionamento da chefia, secretaria de departamento e de graduação, a UFRN, na figura de sua Reitora solicitou o compartilhamento de espaços, com o devido ajuste, ampliação e adaptação dos já existentes para as novas funções, salvaguardado o direito ao espaço para na nova chefia. As áreas marcadas em vermelho, são as únicas de solicitadas para uso exclusivo para o novo departamento.



Figura 3 – Projeto de espaço físico do DDgn – Pavimento Superior do prédio do DEART (2019).

PRÉDIO ANEXO DO DEART – PAVIMENTO TÉRREO

No pavimento térreo do prédio anexo do DEART, o projeto (Figura 4) mostra (marcadas em azul) as áreas compartilhadas com o curso de Design ou de uso comum do DEART e que permanecerão sem alterações com a aprovação do novo Departamento.

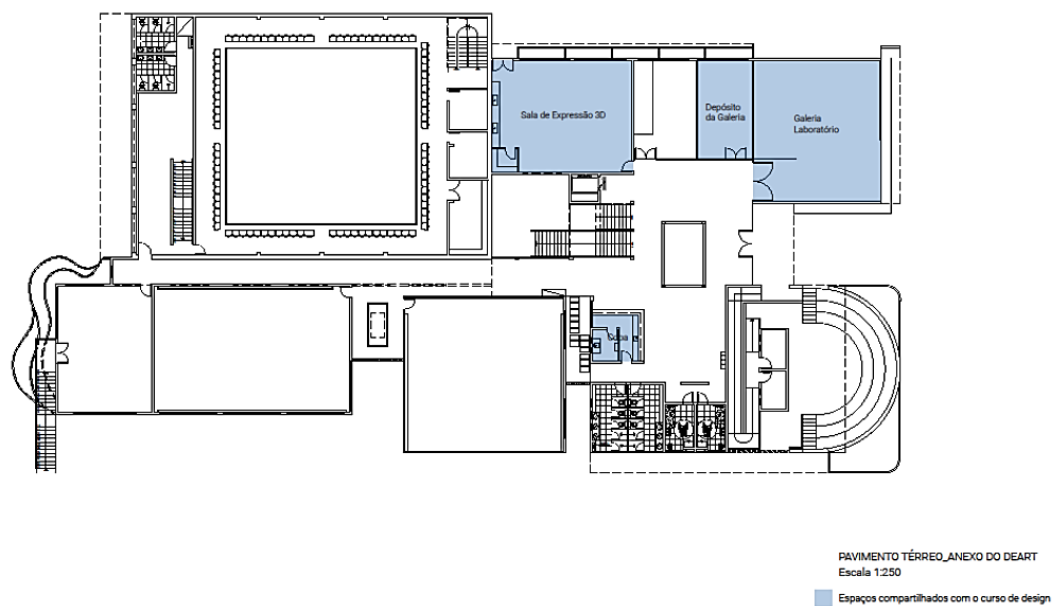


Figura 4 – Projeto de espaço físico do DDgn – Pavimento Térreo do prédio anexo do DEART (2019).

PRÉDIO ANEXO DO DEART – PAVIMENTO SUPERIOR

No pavimento superior do prédio anexo do DEART, o projeto (Figura 5) identifica em azul as áreas compartilhadas com o curso de Design ou de uso comum do DEART e que permanecerão sem alterações com a aprovação do novo Departamento.

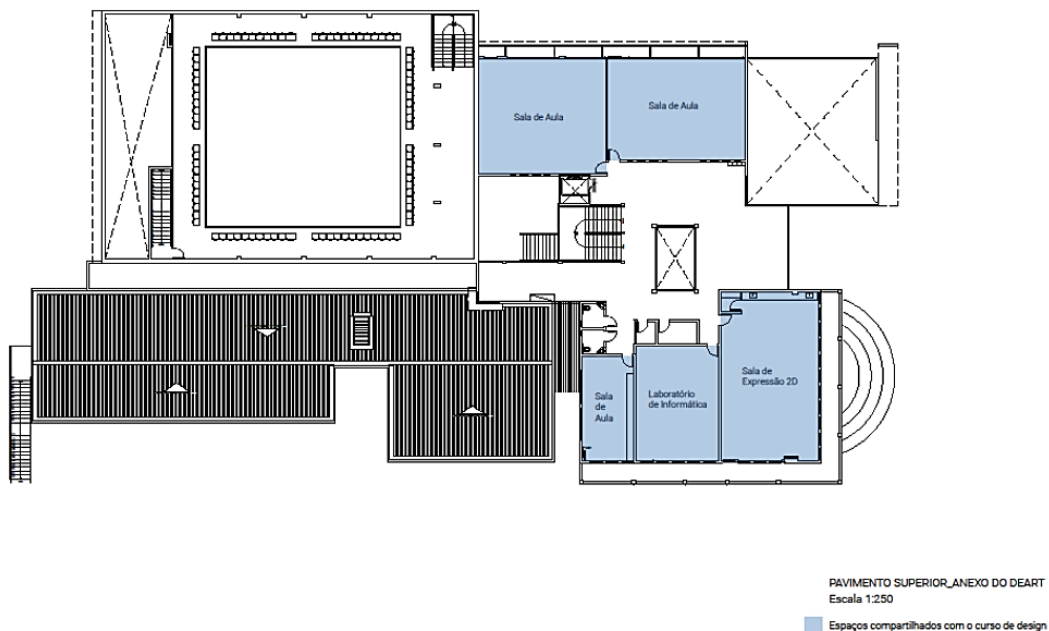


Figura 5 – Projeto de espaço físico do DDgn – Pavimento Superior do prédio anexo do DEART (2019).

INFRAESTRUTURA DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS: DOTAÇÃO

O Departamento de Artes inclui atualmente quatro cursos superiores de graduação: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Dança, Licenciatura em Teatro e o Bacharelado em Design. Como a criação do **DDgn** deve ocorrer a partir da saída de docentes lotados, majoritariamente do DEART, este projeto solicita que o orçamento inicial do novo **Departamento de Design** seja correspondente a razão de $\frac{1}{4}$ (um quarto), do orçamento anual previsto para departamento de origem, sendo contudo respeitadas as necessidades físicas e operacionais relacionadas à manutenção e às características dos espaços exclusivos e compartilhados destinados à administração do novo departamento, de acordo com negociações a serem tratadas junto a diretoria de Centro [CCHLA] e Departamento de Artes, assim como previsto no Regimento Geral da UFRN (2015). Nesse contexto, julga-se necessário estabelecer acordo entre as partes interessadas, gerenciadas pela diretoria do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, assim que criado o DDgn.

4. APOIOS AO PROJETO

REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE DIREÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

O **Departamento de Design (DDgn)** objetiva ser uma unidade acadêmica vinculada ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em reunião oficial realizada no último dia 25 de fevereiro de 2019, na qual foi apresentado este projeto para a criação do novo departamento, manifestou pleno apoio a iniciativa e satisfação com os resultados e justificativas apresentados. A magnífica reitora, na presença da direção do CCHLA, chefia do Departamento de Artes, pró-reitores e de comissão de docentes representantes desta proposta, salientou que é de interesse da instituição a criação do DDgn e o fortalecimento da área de design, área que é considerada, pela instituição, como de importância estratégica para uma maior aproximação da UFRN com o mercado regional.

No mesmo caminho a direção do CCHLA entende, há pelo menos quatro anos, que a criação deste novo Departamento será um importante passo para o desenvolvimento da área, com esperada expansão das ações da graduação, pois reconhecerá a dimensão de uma área que é estratégica para o desenvolvimento industrial e social da sociedade, sobretudo considerando o Estado do Rio Grande do Norte [RN], lugar onde a área requer ações efetivas para seu melhor desenvolvimento.

A reitoria da UFRN e a direção do CCHLA comprometeram-se também a apoiar gestões no sentido de disponibilizar as condições estruturais para o pleno funcionamento do **DDgn**, incluindo ajuste de espaços físicos, lotação e/ou compartilhamento de funcionários e de pessoal de apoio necessários para a instalação e para o correto funcionamento da nova unidade.

5. PARCERIAS INTERNAS & EXTERNAS

O novo departamento nascerá com muitas parcerias e acordos de cooperação e de ensino, extensão e pesquisa com universidades brasileiras, institutos, centros de pesquisa, museus, entre outros, possibilitando a inserção de docentes e de discentes, por meio de atividades relacionadas ao ensino e de bolsas em projetos multidisciplinares (extensão e pesquisa), que articulam áreas como a comunicação, a arquitetura, a engenharia e suas subáreas, a tecnologia da informação, as ciências humanas e as ciências da educação, por exemplo. Tais parcerias já estabelecidas comprovam o empenho e a dedicação dos docentes comprometidos para o desenvolvimento, a expansão, o fortalecimento e a consolidação da área de design no Rio Grande do Norte e para tornar a UFRN referência em Design na região norte-nordeste. Corroborar esta ação continua do grupo de professores, novas parcerias nacionais e internacionais, que viabilizarão projetos para a aquisição e para a transferência de conhecimento e de tecnologia entre as partes.

Listamos aqui as parcerias, convênios e apoios já iniciados ou consolidados:

UNIVERSIDADES

Universidade Federal de Pernambuco [UFPE] / Departamento de Design
Universidade Federal da Paraíba [UFPB] / Departamento de Design
Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC] / Programa de Pós-graduação em Design

SETORES E UNIDADES DA UFRN

Pro-reitoria de Extensão – PROEX / Revista Extensão & Sociedade
Centro de Educação [CE] / Projetos de Acessibilidade
Instituto Metrópole Digital [IMD] / Projeto NPITI / Projeto Smart Metropolis
Departamento de Engenharia de Produção [DEP] / Projeto Habitat Marte
Departamento de Engenharia Têxtil [DET] / Parceria Estratégica
Parque das Ciências / Projeto Jardim Sensorial
Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais [CAENE] / Projeto de Práticas Acessíveis

CENTROS DE PESQUISA EXTERNOS

Centro de Lançamento da Barreira do Inferno [CLBI] / Projeto Space VANT
Base Aérea de Natal / Projeto ALA IO
Agência Espacial Brasileira / Projeto CVT Espacial
Universidade de São Paulo [USP] / Projeto Materialize
Batalhão de Polícia Militar de Choque [BPCHOQUE] / Projeto de Segurança Balística

EVENTOS

Instituto Campus Party Natal / Projeto Feel The Future

UNIDADES GRÁFICAS

Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte [EDUFRN]

MUSEUS

Museu Câmara Cascudo [MCC] / Projeto de Acervo Expositivo Acessível
Museu de Ciências Morfológica / Projeto de Acessibilidade Cultural
Departamento Estadual de Imprensa, RN / Museu da Imprensa Oficial Eloy de Souza

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília: MEC, SESu, 2010.

CNE. **Resolução CNE/CES 5/2004**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de março de 2004, Seção 1, p. 24. Republicada no Diário Oficial da União, de 1º de abril de 2004, Seção 1, p. 19.

DENIS, R. C. **Uma introdução à história do design**. Blucher – São Paulo, 2000.

Ico-D. **International Council of Design** [Conselho Internacional de Design], Disponível em: <https://www.ico-d.org/>; Acesso em outubro de 2018.

IIID, **International Institute for Information Design** [Instituto Internacional para o Design da Informação], Disponível em: <https://www.iiid.net/>; Acesso em: setembro de 2018.

LEON, E. **Canasvieiras**; um laboratório para o design brasileiro. UDESC – Joinville, 2014.

NIEMEYER, L. **Design no Brasil origens e instalação**. ZAB Editora. Prêmio Museu da Casa Brasileira, Série Design – Rio de Janeiro, 1997.

RUF. **Ranking Universitário Folha 2018**. Folha de São Paulo. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-cursos/design-e-artes-visuais/>; Acesso em fevereiro de 2019.

SOUZA, P. L. P. **Notas para uma história do design**. ZAB Editora. Rio de Janeiro, 1996.

UFRN. **Boletim Diário da UFRN** – Natal/RN, terça-feira, 29 de maio de 2018 – nº 100 – Ano XVIII, disponível no portal do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos [SIPAC – UFRN].

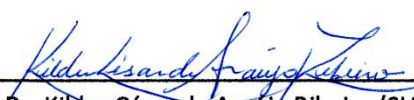
UFRN. **Regimento Geral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. CONSUNI/UFRN - Natal, 2015.

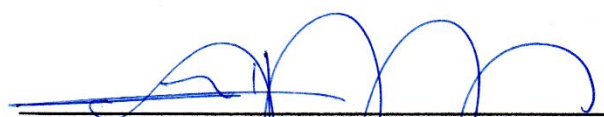
WDO. **World Design Organization** [Organização Mundial do Design], Disponível em: <https://wdo.org/>; Acesso em: outubro de 2018.

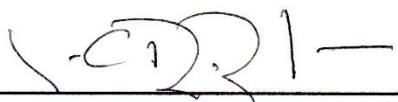
LISTA DE ASSINANTES

FOLHA 1

Os professores que assinam a presente lista [em 2 folhas] concordam com a proposta deste projeto e solicitam às instâncias competentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), seguindo todos os trâmites legais necessários, a criação do **Departamento de Design – DDgn** e a inclusão dos assinantes como primeiros membros do seu corpo docente.



Prof. Dr. Kilder César de Araújo Ribeiro (SIAPE 2002306)

Profa. Dra. Helena Rugai Bastos (SIAPE 2145145)

Prof. Dr. Luciano César Bezerra Barbosa (SIAPE 1149417)

Profa. Dra. Elizabeth Romani (SIAPE 2330676)

Prof. Dr. Rodrigo Naumann Boufleur (SIAPE 2322190)

Prof. Dr. Marcos Alberto Andruchak (SIAPE 1674328)



Prof. Dr. Olavo Fontes Magalhães Bessa (SIAPE 1760618)



Prof. Dr. Dêno Lincoln Figueiroa Santos (SIAPE 2326009)



Profa. Dr. Rogério Junior Correia Tavares (SIAPE 194372)



Profa. Dra. Viviane Muniz Fonseca (SIAPE 1685481)



Profa. Me. Luiza Falcão Soares Cunha (SIAPE 2360541)



Prof. Esp. Juares Alves Torres (SIAPE 0276941)

APÊNDICE A
